



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO  
 AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**MUSIC THERAPY, NURSING AND MENTAL HEALTH IN AUTISM SPECTRUM DISORDER: AN  
 INTEGRATIVE REVIEW**

**MUSICOTERAPIA, ENFERMERÍA Y SALUD MENTAL EN EL TRASTORNO DEL ESPECTRO  
 AUTISTA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA**

Stefhani Medeiros de Sousa<sup>1</sup>, Eduardo Cipriano Carneiro<sup>2</sup>, Joyce Maria Portela de Brito<sup>3</sup>, Lidiane Luzia Araújo  
 Fernandes<sup>4</sup>, Suzana Mara Cordeiro Eloia<sup>5</sup>, Heraldo Simões Ferreira<sup>6</sup>

e443011

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3011>

PUBLICADO: 04/2023

**RESUMO**

O autismo é definido com uma condição em que existe um prejuízo na interação social, alterações na comunicação e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses. Nesse sentido, utilizam-se as práticas integrativas e complementares para proporcionar melhor atendimento, dentre estas, a musicoterapia, pela facilidade de poder ser aplicada pela equipe multidisciplinar em diversos ambientes, e que promove o vínculo profissional-cliente, além de poder incluir o cuidador nessa rotina. O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a utilização da musicoterapia aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, com busca nas bases de dados científicas, PUBMED, LILACS e SCIELO, sendo artigos de interesse musical dentro de atividades terapêuticas e que fosse aplicado a pacientes com TEA. Utilizou-se o total de 12 artigos que apresentaram como resultados que, dentre os instrumentos disponíveis para a terapia, como o ruído branco e objetos de percussão, a música se sobressai como escolha preferencial de intervenção com resultados satisfatórios, melhorando a expressão, o comportamento, a interação social e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Por fim, é perceptível que a música tem o poder de atingir a psique humana, mudando o humor, mesmo que indiretamente, praticando terapia sem ao menos perceber e sua autonomia, que dá um passo de confiança às pessoas que sofrem com TEA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicoterapia. Transtorno do Espectro Autista. Enfermagem.

**ABSTRACT**

*Autism is defined as a condition in which there is an impairment in social interaction, changes in communication, and limited or stereotyped patterns of behaviors and interests. In this sense, integrative and complementary practices are used to provide better care, among these, music therapy, due to the ease of being able to be applied by the multidisciplinary team in various environments, and that promotes the professional-client bond, in addition to being able to include the caregiver in this routine. The present study aims to analyze the evidence available in the literature on the use of music therapy applied to Autism Spectrum Disorder (ASD). This is an integrative review research, with search in the scientific databases, PUBMED, LILACS and SCIELO, being articles of musical interest within therapeutic activities and that would be applied to patients with ASD. We used a total of 12*

<sup>1</sup> Especialização em andamento em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatal pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. Graduada em Enfermagem (UNINTA).

<sup>2</sup> Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (FUNIP) e em Educação Física Escolar (UECE). Graduado em Pedagogia (UBC), Educação Física (UNIGRANDE) e em Letras-Português (UFC).

<sup>3</sup> Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Especialista em Enfermagem em Bloco Cirúrgico (UNINTA). Graduada em Enfermagem (UNINTA).

<sup>4</sup> Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Especialista em Saúde Mental (UECE). Graduada em Terapia Ocupacional (UNIFOR).

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Especialista em Enfermagem em Nefrologia (UECE). Graduada em Enfermagem (UVA) e em Biologia (UVA).

<sup>6</sup> Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Mestre em Educação em Saúde (UNIFOR). Especialista em Psicomotricidade (UECE). Graduado em Educação Física (UNIFOR).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

*articles that presented as results that, among the instruments available for therapy, such as white noise and percussion objects, music stands out as the preferred choice of intervention with satisfactory results, improving expression, behavior, social interaction and, consequently, quality of life. Finally, it is noticeable that music has the power to reach the human psyche, changing the mood, even if indirectly, practicing therapy without even realizing it and its autonomy, which gives a step of confidence to people suffering with ASD.*

**KEYWORDS:** Music Therapy. Autism Spectrum Disorder. Nursing.

### RESUMEN

*El autismo se define como una condición en la que hay un deterioro en la interacción social, cambios en la comunicación y patrones limitados o estereotipados de comportamientos e intereses. En este sentido, se utilizan prácticas integradoras y complementarias para brindar una mejor atención, entre estas, la musicoterapia, debido a la facilidad de poder ser aplicada por el equipo multidisciplinario en diversos ambientes, y que promueve el vínculo profesional-cliente, además de poder incluir al cuidador en esta rutina. El presente estudio tiene como objetivo analizar la evidencia disponible en la literatura sobre el uso de la musicoterapia aplicada al Trastorno del Espectro Autista (TEA). Se trata de una investigación de revisión integradora, con búsqueda en las bases de datos científicas, PUBMED, LILACS y SCIELO, siendo artículos de interés musical dentro de las actividades terapéuticas y que serían aplicados a pacientes con TEA. Se utilizaron un total de 12 artículos que presentaron como resultados que, entre los instrumentos disponibles para la terapia, como el ruido blanco y los objetos de percusión, la música se destaca como una opción preferida de intervención con resultados satisfactorios, mejorando la expresión, el comportamiento, la interacción social y, en consecuencia, la calidad de vida. Finalmente, se nota que la música tiene el poder de llegar a la psique humana, cambiando el estado de ánimo, aunque sea indirectamente, practicando terapia sin siquiera darse cuenta de ello y de su autonomía, lo que da un paso de confianza a las personas que sufren de TEA.*

**PALABRAS CLAVE:** Musicoterapia. Trastorno del espectro autista. Enfermería.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946) define saúde como um estado completo de bem-estar físico, social e mental, e abrange o conceito de saúde mental como o estado em que o indivíduo percebe e consegue lidar com estresse ou cansaço psicológico diário (WHO, 2003). Cada ser humano tem uma série de mecanismos de defesa para lidar com conflitos, porém há quem necessite de ajuda profissional nesse contexto. Para que houvesse qualidade na assistência psiquiátrica, movimentos como dos Trabalhadores de Saúde Mental surgiram, reformando a política, a sociedade e a economia no Brasil, tendo suas raízes concebidas nos Estados Unidos e Itália, no século XX (VILELA; SCATENA, 2018).

Ainda assim, por muito tempo a atenção aos pacientes com transtornos mentais era limitada às internações, retirando-os do convívio social. Nas últimas cinco décadas, após a modificação do modelo assistencial proposto pela Reforma Psiquiátrica, em 1970, as estratégias modificaram-se e, atualmente, têm como foco principal a reabilitação e reinserção social dessas pessoas. Desta forma, a valorização do cuidado à saúde mental foi intensificada, permitindo, conseqüentemente, um olhar diferenciado e humanizado aos portadores de sofrimento psíquico (JORGE *et al.*, 2017).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Stefhani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

A Reforma Psiquiátrica modificou ideológica e estruturalmente a assistência ao atendimento à saúde mental, tornando-a individual e humanizada. É uma política de saúde que propõe a desinstitucionalização da assistência psiquiátrica, ou seja, propõe a diminuição do número de internações e fortifica a importância da atenção primária em saúde (LIMA; SICILIANI; DREHMER, 2012).

A lei que dispõe sobre a proteção e os direitos da pessoa com transtorno mental, graças a Reforma Psiquiátrica, é a de Nº 10.216/01, nela é assegurado aos pacientes com transtornos mentais o direito ao acesso do melhor tratamento disponibilizado no Sistema Único de Saúde (SUS), ao tratamento humanizado e respeitoso, visando a reinserção social, além do direito ao tratamento em ambiente terapêutico menos invasivo possível (BRASIL, 2001)

Dentre os diversos transtornos mentais presentes, encontra-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é uma desordem complexa de desenvolvimento que surge, frequentemente, nos primeiros três anos de vida e que afeta, essencialmente, a capacidade de comunicação, bem como a interação com os outros, associada a estereotípias e interesses restritos (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA [APA], 2014).

Lourenço (2016) salienta que a incapacidade para interpretar, usar e responder apropriadamente à comunicação é uma dificuldade enfrentada regularmente pelos indivíduos com TEA. A intervenção na TEA, atempada e ajustada a cada caso, pode fazer a diferença entre uma vida de dependência ou de relativa funcionalidade e o recurso a diferentes estratégias de intervenção se revela fundamental. Assim, nas escolas, a promoção da inclusão destes alunos implica o desenvolvimento de estratégias diferenciadas, designadamente com o apoio das unidades de ensino estruturado. A literatura destaca, ainda, a utilidade terapêutica da música em crianças com TEA, porquanto permite a aproximação no que se refere ao ouvir, sentir e tocar, além da criação de um espaço interpessoal mais criativo e individual, atuando como meio facilitador da relação.

Embora as dificuldades em estabelecer trocas sociais compartilhadas sejam marcantes no convívio com as pessoas com autismo, a literatura consultada indicou que as relações com sons, timbres e melodias chamam sua atenção, despertam algum interesse. Isso porque os indivíduos com TEA possuem facilidade para expressar e compreender a comunicação não verbal por meio da interação com a música. As experiências musicais permitem uma participação ativa, uma vez que ouvem, veem e tocam, favorecendo o desenvolvimento dos sentidos destas pessoas (SOUSA, 2010)

A utilização dessa terapia ocupacional pode ser adepta atualmente graças a portaria nº 971, aprovada pelo Ministério da Saúde em 03 de maio 2006, que diz respeito a garantir bem-estar holístico utilizando as Práticas Integrativas e Complementares (PIC's), dispostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) seguindo a ideia da diretriz de integralidade e que desde então vem sendo ampliada (BRASIL, 2006).

As PIC's trabalham com base em dois sistemas de cuidado, nas quais citam-se a Medicina convencional que utiliza medicamentos como principal forma de tratamento, e a Medicina tradicional



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

chinesa que utiliza a energia da natureza ou do eu. Atualmente conta com 29 tipos de práticas, dentre elas a terapia floral, acupuntura, yoga, meditação, reiki e a musicoterapia (BRASIL, 2018).

Essas práticas vêm apresentando crescente demanda devido ao novo modo de aprender e aplicar, ao aumento de doenças crônicas e seus custos, e no oferecimento de tratamento para qualidade de vida em casos em que não há cura (TESSER *et al.*, 2018). Dentre estas práticas, a musicoterapia mostra potencial terapêutico significativo por se conectar com o físico, mental e emocional das pessoas.

A música é uma das belas artes que desde os primórdios está presente na vida das pessoas, mas que veio a ser utilizada com foco terapêutico no século XIX, e incluída pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) para o SUS pela portaria nº 849 em 27 de março de 2017. A musicoterapia é a ciência que utiliza recursos de ritmo, melodia, som e instrumentos em geral, promovendo influência sobre o indivíduo, alcançando sua necessidade terapêutica, favorecendo a criatividade, audição, circulação, respiração e reflexos (BRASIL, 2017).

A musicoterapia é um meio não farmacológico que tem o poder de modular o humor e as emoções de forma a distrair e tirar atenção da dor amenizando a mesma, usado em trabalho de parto, por exemplo, ou, ainda, como fuga da realidade, amenizando situações de estresse e aliviando a mente.

Um estudo realizado por Aalbers *et al.*, (2017), realizado em crianças e adolescentes, aponta como resultado que o uso da musicoterapia associado ao tratamento usual em pessoas depressivas melhora os sintomas se comparado ao uso farmacológico individual, tornando-se eficaz na redução da ansiedade e melhorando indícios de uma saúde mental abalada.

Já em pacientes autistas, que tendem a ter maior concentração para informações perceptivas, atividades musicais proporcionam interação com outras pessoas e participação em atividades e podem facilitar o convívio social e a aquisição de linguagem e de habilidades motoras, além da autonomia que dá ao autista um poder de escolha sobre como a terapia musical será utilizada, mostrando ao paciente que suas decisões são importantes, assim facilitando a implementação da terapia (GUERRER; MENEZES, 2016) mostram que atividades motoras, como tocarem um instrumento envolvem uma rede motora e sensorial que controla movimentos orofaciais e articulatórios da linguagem.

Esta terapia alternativa permite atender a necessidade do paciente dando-lhe autonomia e aptidão para mudanças na qualidade de vida e pode ser utilizada por profissionais multidisciplinares, além do musicoterapeuta, em diversos ambientes, como hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, escolas, ruas ou na comunidade (ARNDT; VOLPI, 2016).

A enfermagem, que dissemina o conceito da arte do cuidar, deve ser capaz de reconhecer e introduzir a arte da música no atendimento ao paciente, promovendo uma terapia soberana no cuidado da saúde mental. No estado do Rio Grande do Sul, enfermeiros do Centro de Atenção



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

Psicossocial iniciaram um grupo com os usuários que aderiram à musicoterapia com resultados na inserção social por meio de atividades que promoviam expressividade musical, criatividade e diálogo.

Para o indivíduo se comunicar de forma efetiva, deve haver internalização das habilidades básicas para a comunicação humana e a musicoterapia pode auxiliar no aperfeiçoamento das habilidades auditivas, linguísticas e cognitivas. Resultados eficazes da terapia podem ser conquistados de maneira prazerosa e eficaz, caso a música seja aliada da intervenção terapêutica (EUGÊNIO; ESCALDA; LEMOS, 2017).

O profissional da enfermagem é respaldado pela resolução nº 581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que reconhece a especialidade e permite realizar estudos e pesquisas através das PICS (COREN, 2018), e ainda favorece ao cliente um olhar holístico sobre si que demonstra afeto e compaixão durante as consultas a quem muitas vezes necessita apenas de um abraço ou conversa para melhorar corpo e alma. Além disso, possibilita autonomia da enfermagem e alicerça na prática das terapias.

A relevância do estudo se volta para promover a reflexão da sociedade para os benefícios de práticas musicoterapêuticas desenvolvidas de forma multiprofissional em hospitais, ambulatórios, lares de idosos, escolas e consultórios particulares, além dos benefícios relacionados ao paciente autista, buscando melhorar o seu bem-estar emocional, a saúde física, o funcionamento social, as habilidades de comunicação e as habilidades cognitivas por meio de respostas musicais.

O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura, por meio de uma revisão integrativa, sobre a utilização da musicoterapia aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os objetivos específicos tratam de investigar, também por meio da revisão integrativa, como a terapia musical faz com que o autista consiga se expressar melhor, além de identificar as faixas etárias em que essa prática mais se faz presente como tratamento terapêutico.

### MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa onde foram analisados artigos de interesse musical dentro de atividades terapêuticas e que fosse aplicada a pacientes com TEA.

É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para elaborar uma revisão integrativa relevante que pode subsidiar a implementação de intervenções eficazes no cuidado aos pacientes, é necessário que as etapas a serem seguidas estejam claramente descritas. O processo de elaboração da revisão integrativa encontra-se dividido em



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

estabelecer a hipótese para elaboração da pesquisa, amostragem dos critérios de inclusão e exclusão, categorizar os estudos, avaliar os estudos incluídos, interpretar os resultados e sintetizar o conhecimento do estudo realizado (GALVÃO; SAWADA; MENDES, 2008).

A revisão de integrativa tem como objetivo fazer referências a trabalhos já publicados sobre um mesmo tema, auxiliando na formação de novas teorias, identificação de possíveis lacunas e evolução do assunto. É um método que proporciona a síntese dos conhecimentos e o agregamento dos resultados obtidos em estudos significativos na área (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A identificação dos artigos incluídos nesta revisão foi feita por meio de busca em bases eletrônicas: PUBMED, LILACS, SCIELO. Para as buscas, foram utilizados descritores validados pelo MeSH e DeCS em língua inglesa e portuguesa (Musicoterapia/ *Music Therapy*; Transtorno do Espectro Autista /*Autism Spectrum Disorder*; Saúde Mental/ *Mental Health*; Enfermagem/*Nursing*).

Foram realizadas combinações entre os descritores mediante a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR”, selecionados inicialmente com base nos títulos, dos artigos e em seguida, outra avaliação foi realizada nos resumos e palavras-chave de todos os artigos que preenchiam os critérios de inclusão. Os artigos computados foram aqueles que poderiam ser encontrados na íntegra e gratuitamente *online*.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos publicados em periódicos e revistas; (b) conter pelo menos um dos descritores, no título, resumo ou palavra-chave; (c) artigos completos, disponíveis para consulta; (d) serem descritos em contextos musicoterapêuticos. Considera-se o seguinte critério de exclusão: (a) artigos de revisão da literatura.

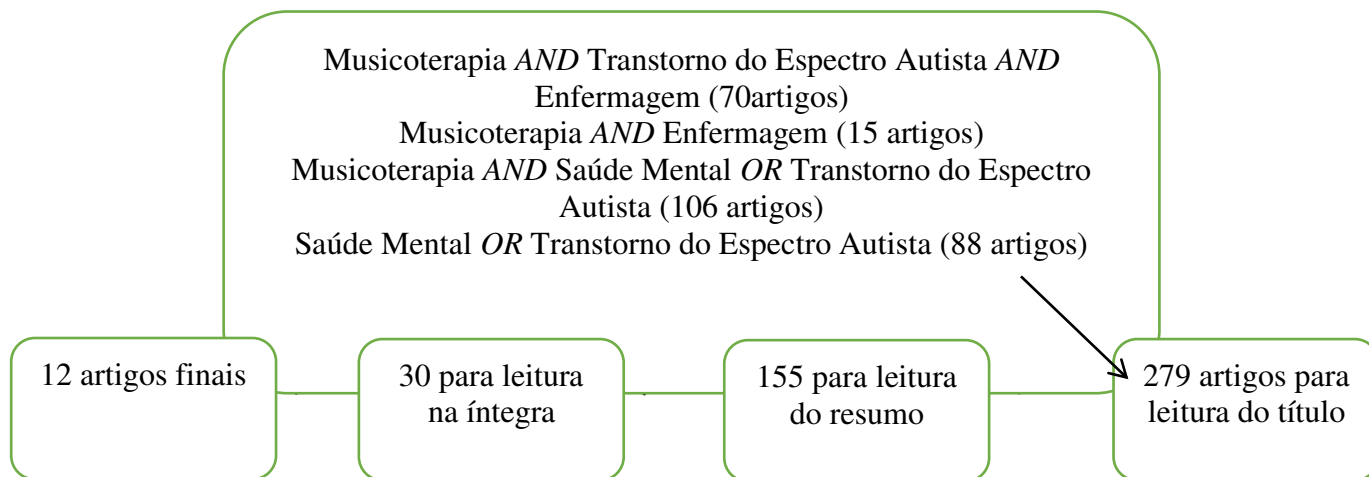
O marco temporal da busca foi a partir de 2016, levando em conta os últimos cinco anos, para os estudos incluídos na presente revisão, os seguintes dados foram extraídos: Título, Autor, Ano, Metodologia e Resultados. Para extração, realizou-se a ligação dos descritores e operadores booleanos da seguinte forma: Musicoterapia/*Music Therapy* AND Transtorno do Espectro Autista/ *Autism Spectrum Disorder* AND Enfermagem/ *Nursing*; Musicoterapia/*Music Therapy* AND Enfermagem/ *Nursing*; Musicoterapia/ *Music Therapy* AND Saúde Mental/ *Mental Health* OR Transtorno do Espectro Autista/ *Autism Spectrum Disorder*; Saúde Mental/ *Mental Health* OR Transtorno do Espectro Autista/ *Autism Spectrum Disorder*. Estas informações estão melhores descritas no fluxograma da figura 1.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

**Fluxograma** - Seleção dos artigos da revisão integrativa.



### RESULTADOS

A partir das bases selecionadas para estudo e dos descritores com os cruzamentos previamente estabelecidos, a busca resultou no total de 279 artigos, destes apenas 12 enquadraram-se aos critérios de inclusão da pesquisa, tratando da temática musicoterapia, enfermagem, saúde mental e transtorno do espectro autista de forma específica (QUADRO 1).

**Quadro 1** – Resultados da pesquisa nas bases de dados

BASE DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS UTILIZADOS
SCIELO	40	3
PUBMED	130	5
LILACS	109	4
TOTAL	279	12

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Os artigos selecionados foram dispostos em forma de quadro que descreve o título, autor, ano, tipo de estudo e resultados (quadro 2).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
 Stephani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

**Quadro 2** – Apresentação dos artigos selecionados para a revisão integrativa

TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPOLOGIA DO ESTUDO	RESULTADOS
Do silêncio ao som: a musicoterapia no tratamento de crianças Com transtorno do espectro autista	Dornelles, L.L.E.	2016	Estudo quantitativo	Musicoterapia tem uma resposta eficaz para tratar crianças com autismo, em várias áreas do desenvolvimento que as crianças têm restrições como de idioma e expressão, constando que as limitações não às incapacitavam de interagir com seus pares à sua maneira.
Efeito da musicoterapia nas perturbações do espectro do autismo: uma revisão baseada na evidência	Freitas, C.; Figueira, K.	2016	Estudo de caso	Verificou-se que a musicoterapia apresenta número amostral limitado para a intervenção musicoterapêutica em crianças e adolescentes com perturbações do espectro do autismo.
Relações entre a Educação Musical Especial e o desenvolvimento da comunicação social	Oliveira, G. C.	2017	Estudo quantitativo	O grupo que não foi restrito a terapia musical teve melhora dos comportamentos restritivos, interação social, comunicação, além de desenvolver habilidades musicais.
Estudos de musicoterapia improvisacional musicocentrada e Desenvolvimento musical de crianças com autismo	Freire, M. H.	2017	Estudo quantitativo	Foi visível o desenvolvimento de comportamentos e habilidades musicais do paciente estudado e a diminuição de comportamentos restritivos, em maior parte por escolha da música.
O uso de terapias complementares no cuidado à criança autista	Souza, V. M.	2018	Estudo quantitativo	Apesar das pessoas terem poucas informações sobre este tipo de terapia, as crianças desenvolveram melhores capacidades de fala e interação social na expectativa conforme suas respectivas idades.
A musicoterapia no tratamento de crianças com autismo	Araújo, N.A.; Solidade, D.S.; Leite, T.S.A.	2018	Estudo quantitativo	A terapia da música aprimora habilidades mentais e motoras das crianças com autismo ainda mais quando portadoras de limitações físicas.
O desenvolvimento musical de crianças com Transtorno do Espectro Autista em	Freire, M. et.al 2018	2018	Estudo de caso	Os ganhos terapêuticos também foram observados para outros comportamentos não diretamente relacionados ao



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
 Stephani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

Musicoterapia				fazer musical, como vestir-se sozinho, integrando na qualidade de vida da criança.
Efeitos de três tipos de estimulação auditiva não contingente na estereotipia vocal em crianças com autismo	Saylor S; <i>et al.</i>	2019	Estudo quantitativo	Grande diminuição das estereotipias com a música e a gravação de voz. Com o ruído branco houve pouca melhora. As crianças indicaram preferir a música.
Musicoterapia na Perturbação do Espectro do Autismo: estudo de caso	Brito, I. <i>et al.</i>	2019	Estudo qualitativo	Na perspectiva dos participantes, a musicoterapia desempenhou um papel importante como meio facilitador da comunicação/interação social desta adolescente. Contudo, é fundamental continuar a avaliar a sua evolução, atendendo à necessidade de tempo de intervenção para consolidar eventuais mudanças mais evidentes a longo prazo.
Sons e silêncios: musicoterapia no tratamento de indivíduos com perturbações do autismo	Fernandes P R S	2019	Estudo qualitativo	46,2% dos participantes afirmaram terem sentido melhorias significativas após a inclusão na musicoterapia. 76,4% dos participantes afirmaram que a musicoterapia atenua os comportamentos estereotipados dos indivíduos com autismo.
Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental: revisão literária e estudo de caso	Silva, J. S. C.; Moura, R.C.R. 2021	2021	Estudo de caso	A Musicoterapia Comportamental relatada como preferida teve eficácia de terceira escolha, ao passo que a Integração Sensorial foi a segunda escolhida e com mais eficácia. Por fim, a Criativa como a segunda mais eficaz e terceira preferida.
Uso de Recursos Tecnológicos para a Inclusão de Pessoas com Deficiência no Processo de Ensino e Aprendizagem	Prates, R. T. C.; Silva, S. C. R.; Antunes, D. R. 2021	2021	Estudo de caso	Percebe-se que o acesso a tecnologias é de grande valia para continuar o tratamento terapêutico, apresentando melhora na expressividade dos pacientes com algum tipo de deficiência, desde que o material seja adaptado ao aluno com necessidade especial, incluindo o TEA.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

De acordo com a leitura integral dos artigos, os métodos utilizados nos estudos variam, assim como o número e a duração das sessões e a forma como a música foi usada. Todos os estudos estimularam a linguagem falada e social dos participantes.

De todos os estudos analisados, 10 continham em sua amostra crianças de cinco anos, seis crianças entre seis e dez anos, um estudo com jovens entre onze e vinte anos e apenas dois estudos com adultos maiores de 21 anos.

### ESTUDOS RELACIONADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo feito por Dornelles (2016), um ano antes de a musicoterapia ser aderida as PICS, já relatava que essa terapia é uma área atual e necessária por impressionar o ouvido humano de forma a fazer com que o paciente se expresse, além de fazer com que os profissionais percebessem as dificuldades vividas pelas crianças e suas famílias. Seu estudo foi realizado com crianças de até cinco anos e ressalta que, mesmo crianças têm direito as próprias escolhas durante o uso da terapia, que possibilita um aprofundamento do conhecimento das características do autismo na infância.

Freire (2017), data sua pesquisa no ano em que a terapia musical entra para as OICS utilizando como intervenção a Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada com abordagens dos instrumentos musicais, da voz e improvisação que fortaleceram o vínculo terapêutico, importante para desenvolvimento da expressividade. Ainda complementa ao relatar que após as 15 sessões, a criança consegue expandir suas experiências musicais e encontrar novas possibilidades de ser no mundo e dentro de si.

Esse estudo se assemelha a pesquisa realizada por Saylor *et al.*, (2019) que, após análise, percebeu-se que também utilizava outros métodos de intervenção além da música, como os ruídos brancos e gravações das estereotipias, do tipo vocal, dos próprios participantes da pesquisa, que surtiram maior efeito com ruídos brancos do que com gravações, porém a maioria relatou preferir a música como terapia.

Ruídos brancos é um conjunto de sinais aleatórios com a mesma intensidade em frequências distintas, que são gerados a partir de um processo de números aleatórios sem correlação entre si. Quando processados pelo sistema, esses ruídos brancos são transformados em uma série temporal, sendo ideal para disfarçar ou abafar outros sons do ambiente, como o barulho de carros, obras ou cachorros latindo. Como a audição é o único sentido que continua funcionando mesmo durante o sono, o ruído branco serve para bloquear sons cujas frequências variam de intensidade e podem estimular o córtex cerebral (SANTOS *et al.*, 2020).

A gravação da estereotipia vocal se refere a um discurso repetitivo e sem sentido que abrange a repetição de sons ou palavras imediatas ou tardias, ou ainda de sons que não parecem palavras, variando de duração, intensidade e compreensão (GIMENES, 2018).

A gravação da voz como instrumento de intervenção, ainda no estudo de Saylor *et al.* (2019), apresentou o menor interesse dentre os participantes. Possivelmente isso pode estar relacionado ao



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

fato de que nem todas as pessoas gostam de ouvir a própria voz, mostrando ainda que a música é um dos instrumentos de preferência.

Complementa-se ainda com o estudo de Fernandes (2019), relatando que seu público afirma que a musicoterapia atenuou aspectos estereotipados, porém não descreve quais eram esses movimentos. O autor utilizou questionários e entrevistas com musicoterapeutas e responsáveis pelos autistas, no total de 13 adultos com autismo.

Oliveira (2017) estudou 15 pacientes acima de 20 anos alocados em 02 grupos: um submetido a um semestre de aula de música e o outro sem essa intervenção. Amostra relatou que a relação entre música e comunicação permite a compreensão mais clara e profunda da promoção da mudança entre autistas, com a presença ativa do educador musical que estimula as trocas intersubjetivas sem a utilização de palavras.

Brito *et al.*, (2019) realizaram um estudo de caso com uma adolescente autista de dezesseis anos. Após doze sessões de musicoterapia semanais de 30 minutos, verificou-se que na 5ª sessão a adolescente pediu para ouvir músicas específicas. Na 7ª sessão demonstrou empenho em decifrar as melodias que a musicoterapeuta tocava. Já na 8ª e 9ª sessão seguia o ritmo musical produzido pela terapeuta enquanto tocava instrumentos.

Tanto o estudo de Brito *et al.*, (2019) quanto o de Fernandes (2019), utilizaram questionários e entrevistas não só com o paciente, mas também a escuta dos membros familiares e técnicos que acompanhavam o cliente. Assim, ressalta-se a importância de acompanhar, tanto o paciente quanto o cuidador, para um embasamento científico maior em relação a eficácia da terapia musical, além disso, pode-se orientar a participação do cuidador na busca da sua própria saúde mental.

Freitas e Figueira (2016), Araújo, Solidade e Leite (2018), e Freire *et al.*, (2018) relataram que apesar dos resultados positivos, era difícil comprovar cientificamente um método que fosse inteiramente eficaz devido ao número reduzido de participantes e a variedade deles. Já Silva e Moura (2021) mostram que a diversidade da musicoterapia é uma forte aliada no tratamento de pessoas com TEA acerca da influência dos elementos sonoros e habilidades sociais, porém, concorda em relação à escassez de trabalhos com maior número de participantes para melhor qualidade de evidências.

Souza (2018) ressalta que a pouca informação sobre as práticas de terapias complementares não parte apenas das pessoas, mas também dos profissionais, incluindo a enfermagem, devido à escassez de artigos relacionados à assistência e indicação das terapias frente ao cuidado à criança autista. Comparando-se esse resultado com os de autistas, vemos que os estudos cresceram significativamente em relação a criança autista, conforme relatado nessa presente revisão integrativa.

O estudo de Prates, Silva e Antunes (2021) apresentou uma disparidade nos trabalhos do uso de recursos tecnológicos na inclusão de pessoas com deficiência no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para ampliação no auxílio desse grupo. Em relação à utilização da música como disciplina, os artigos estudados pelos autores citados registraram 6,4% da prática



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

explanada. O mesmo estudo ainda mostra que, com a pandemia, a necessidade de aulas em formato remoto evidencia a importância de métodos voltados aos alunos com deficiência, não somente para a educação e aprendizagem, mas para sua inclusão social, tendo em vista que muitos recursos possibilitam auxiliar na compreensão, comunicação e interação deste público. Atividades aplicadas de forma remota também apresentam resultados promissores por dar continuidade ao tratamento, desde que estas sejam de acordo com a necessidade do paciente.

Outro fator importante foi a livre escolha da temática musical, já que cada pessoa tem seu próprio gosto e estilo. Nenhum dos artigos se prendeu a um estilo musical e muito menos a comparação entre eles, cabendo inteiramente ao paciente gozar de seu livre arbítrio, mostrando que apesar de possuir transtorno mental, ele tem autonomia suficiente para essa escolha visando seu bem-estar.

Os resultados ainda levam a crer na viabilidade da utilização dessas técnicas, sobre as quais foi possível identificar certo grau de consenso, como já citado nos estudos de Brito *et al.*, (2019) e de Fernandes (2019), em relação ao pouco número das amostras, quanto para os cuidadores em relação aos benefícios trazidos pela terapia musical como, por exemplo, a diminuição das limitações de pessoas que sofrem de TEA. Além de se mostrar um tema que pode ser abordado facilmente por toda equipe multiprofissional que proporciona o aumento da expectativa de um processo musicoterapêutico eficaz, dessa forma, deixa-se explícito a importância do aprofundamento do estudo do tema para a sociedade científica.

Embora o número das amostras em relação ao uso da terapia musical seja voltado em sua maioria para o público infantil, o seu uso por outras faixas etárias também apresenta melhora na qualidade de vida. Ressalta-se a necessidade de estudos realizados com pacientes autistas de outras idades, incluindo os idosos, visto que, a amostra para esse último público é escassa.

Para estudos futuros, sugere-se a necessidade de uma avaliação mais rigorosa na estimação da qualidade dos modelos de aplicação, na perspectiva de minimizar possíveis discrepâncias entre o nível de conhecimento que o participante assumiu possuir e o que ele realmente possuiu.

### CONSIDERAÇÕES

Após a análise dos artigos pesquisados, foi possível perceber que grande parte dos estudos utiliza a música para estimular a expressão da linguagem oral e social em indivíduos com autismo, trazendo benefícios em sua vida.

Nessa perspectiva, analisou-se nas pesquisas que os resultados são positivos em relação à musicoterapia no tratamento do TEA, sugerindo que a música auxilia o paciente.

Desta forma, conclui-se, a partir de literatura consultada, que enfermeiros e demais profissionais da saúde podem trabalhar em conjunto com um musicoterapeuta para melhorar o prognóstico de seus pacientes com autismo.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

Por fim, é perceptível que a música tem o poder de atingir a psique humana, podendo até mudar o humor, mesmo que indiretamente, fazendo com que o paciente realize uma terapia sem ao menos perceber, e proporcionando benefícios as pessoas com o TEA, tornando-o participante ativo do seu tratamento, juntamente com seus cuidadores, familiares e profissionais de saúde, visando uma melhor qualidade de vida.

Recomenda-se a elaboração de novos estudos necessários na área, com metodologia diferenciada, como um estudo de caso ou pesquisa de campo, para que novos resultados sejam alcançados nesse tema tão pertinente para o meio acadêmico.

### REFERÊNCIAS

AALBERS, S. *et al.* Music therapy for depression. **Revista Cochrane Database Syst**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: 10.1002/14651858.CD004517.pub3. Acesso em: 30 mar 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais, DSM-5** 5. ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2014.

ARAÚJO, N. A.; SOLIDADE, D. S.; LEITE, T. S. A. **A musicoterapia no tratamento de crianças com autismo**: estudo de caso. ReonFacema, 2018.

ARNDT, A.; VOLPI, R. Aspectos da musicoterapêutica: contexto social e comunitário em perspectiva. **Psicologia & Saúde**, v. 3, n. 1, 2016.

BRASIL. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006**, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017**, Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. **Lei Nº 10.216, de 6 de Abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm). Acesso em: 24 maio 2019.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Implementação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 1. Brasília (DF): MS, 2018. p. 7- 9.

BRITO, I. *et al.* Musicoterapia na Perturbação do Espectro do Autismo: um estudo de caso. **Atas – Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, 2019.

COREN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 581/2018**. Atualiza, no âmbito do Sistema COFEN/COREN, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista de especialidades. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem; 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018\\_64383.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html). Acesso em: 19 abr 2021.

DORNELLES, L. L. E. **Do silêncio ao som**: a musicoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Universidade Regional – UNIJUI, 2016.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

EUGÊNIO, M. L.; ESCALDA J.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Revista CEFAC**, p. 992-1003, set/out. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462012000500027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000500027) Acesso em: 20 ago. 2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Remex: Rev. Min. Enferm.** [online], v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014. ISSN 2316-9389. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001> Acesso em: 04 mar 2023.

FERNANDES, P. R. S. **Sons e silêncios:** musicoterapia no tratamento de indivíduos com perturbações do espectro do autismo. 2019. Dissertação (mestrado em educação especial). Universidade Católica Portuguesa, 2019 disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8928/1/Tese%20Patr%C3%ADcia%20Final.pdf>.

FREITE, M. H. **Estudos de musicoterapia improvisacional musicocentrada e desenvolvimento musical de crianças com autismo.** 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2017.

FREIRE, M. *et al.* O desenvolvimento musical de crianças com Transtorno do Espectro Autista em Musicoterapia: estudo de caso. **ORFEU**, v. 3, n. 1, p. 145-171, julho 2018.

FREITAS, C.; FIGUEIRA, K. Efeito da Musicoterapia nas perturbações do espectro do autismo: um estudo de caso. **Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria**, p. 27-39, 2016.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; MENDES, I. A. A busca das melhores evidências. **Rev Esc Enferm**, 2008.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **J Health Biol Sci.**, 2020.

GIMENES, V. C. P. **Revisão bibliográfica de intervenção comportamental para redução de estereotípias em autistas.** São Paulo: Centro Paradigma, 2018.

GUERRER, B. L.; MENEZES, J. L. Percepção musical em crianças autistas: melhora de funções interpessoais. **Neurociência em Debate**, 2016. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/?p=1393>.

HIANY, N. *et al.* Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, 2018.

JORGE, M. S. *et al.* Promoção da Saúde Mental – Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3051-3060, jul. 2017.

LIMA, F.; SICILIANI, C.; DREHMER, L. O perfil atual da saúde mental na atenção primária brasileira. **Ciências Saúde**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 143-148, set. 2012.

LOURENÇO, I. **Promoção da Comunicação Verbal através da Música:** Estudo de caso de uma criança com perturbação do espectro do autismo. 2016. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2016.

MARTELLI, A. *et al.* Análise de metodologias para a execução de pesquisas tecnológicas. **Braz. Ap. Sci. Rev.**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 468-477, mar/abr. 2020.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
Steffani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito, Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

OLIVEIRA, G. C. **Relações entre a Educação Musical Especial e o desenvolvimento da comunicação social**. 2017. Tese (Doutorado) - Escola de Música – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 17 fev. 2021.

PRATES, R. T. C.; SILVA, S. C. R.; ANTUNES, D. R. Uso de Recursos Tecnológicos para a Inclusão de Pessoas com Deficiência no Processo de Ensino e Aprendizagem: Um estudo de caso. *In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO*, 6. , 2021, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021, p. 11-20.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4, 2017.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese**. Blumenau: Acadêmica, 2013.

SANTOS, M. *et al.* Vibrações, ruído e hipoacusia: associação fisiopatológica ou não?. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional on line**, v. 9, p. 1-11, 2020.

SAYLOR, S. *et al.* Effects of three types of noncontingent auditory stimulation on vocal stereotypy in children with autism. **Journal of applied behavior**, v. 45, n. 1, p. 185–190, 2019. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3297341/pdf/jaba-45-01-185.pdf>.

SILVA, I. T. S. *et al.* O uso da aromaterapia no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enferm.** 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.59677>. Acesso em: 19 abr 2021.

SILVA, J. S. C.; MOURA, R.C.R. Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1–27, 2021.

SOARES, P. M.; MEUCCI, R. D. Epidemiology of Common Mental Disorders among women in the rural zones of Rio Grande, RS, Brazil. **Cienc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, ago. 2020.

SOUZA, R. F. O que é um estudo clínico randomizado? **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 42, n. 1, p. 3-8, 2019. Disponível em: [http://revista.fmrp.usp.br/2009/vol42n1/Simp\\_O\\_que\\_e\\_um\\_estudo\\_clinico\\_randomizado.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2009/vol42n1/Simp_O_que_e_um_estudo_clinico_randomizado.pdf) Acesso em: 12 fev. 2022.

SOUZA, V. M. O uso de terapias complementares no cuidado à Criança autista. **Revista Saúde Física e Mental**, v. 6, n. 2, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 102-106, ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZgcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SWANWICK, K. **Música, mente e educação**. Tradução Marcell Silva Steuenagel. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

MUSICOTERAPIA, ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO TRANSTORNO DO  
 ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
 Stephani Medeiros de Sousa, Eduardo Cipriano Carneiro, Joyce Maria Portela de Brito,  
 Lidiane Luzia Araújo Fernandes, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Heraldo Simões Ferreira

TESSER, I. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde Brasileira. **Saúde Debate**, v. 42, n. 1, p. 174-188, 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena**. Rio de Janeiro: UERJ, 2020. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/11028/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

VILELA, S. C.; SCATENA, M. C. M. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), nov/dez. 2018.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Investing in mental health**. Switzerland: Geneva. 2003. p. 7.

ZHANG, S. X. *et al.* At the height of the storm: Healthcare staff's health conditions and job satisfaction and their associated predictors during the epidemic peak of COVID - 19. **Rain Behavior and Immunity**, v. 87, p. 144-146, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en/mdl-32387345>. Acesso em: 30 mar 2021.